

## A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE AFETIVO: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO DE DISCENTES COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

CONSTRUCTION OF THE AFFECTIVE ENVIRONMENT: THE IMPORTANCE OF THE FAMILY FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES OR EDUCATIONAL NEEDS IN THE SCHOOL CONTEXT

CONSTRUCCIÓN DEL ENTORNO AFECTIVO: LA IMPORTANCIA DE LA FAMILIA PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD O NECESIDADES EDUCATIVAS EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Celine Aparecida Nastroga Mendes<sup>1</sup>  
Débora Araújo Leal<sup>2</sup>

**RESUMO:** O processo de inclusão de discentes com deficiência ou necessidades educacionais especiais nas escolas de ensino regular tem gerado contribuições e consequências para a atuação do professor. Uma das consequências é a falta de preparo dos professores, e a ausência das famílias no ambiente escolar. O presente artigo objetiva analisar como a afetividade influencia na aprendizagem dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, e o processo de inclusão numa escola pública do Paraná. Nesse sentido lançou-se a seguinte problemática: como a afetividade influencia na aprendizagem dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, e o processo de inclusão numa escola pública do Paraná? A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental e pesquisa de campo através de formulários e entrevistas. Para tanto, se discorreu sobre as concepções e epistemologias que abarcam as definições das práticas educativa, pedagógica e docente, sob a direção alguns estudiosos como Mantoan (2003), Piaget (1962), Fernandez (2001), César (2003), Brasil (2008) entre outros que encenam a temática pedagógica, especificando o contexto elucidativo que trata do trabalho realizado frente à Educação Inclusiva. A pesquisa revelou que os professores assumem não estarem preparados para a demanda da Educação Inclusiva, bem como declaram que necessitam de capacitações e de uma formação continuada para assegurar o aprendizado aos discentes demandantes desse processo, e que esta que deveria fazer parte do currículo escolar. Conclui-se, portanto, que há a necessidade da criação e implementação de políticas públicas de Educação Inclusiva, bem como a atuação profissional em consonância com estas, e o chamamento da participação da família na escola privilegiando com isso, a efetivação dos direitos previstos nas legislações de ordem global. As reflexões expostas pelos sujeitos possibilitaram considerar que as atuais políticas inclusivas têm sido incipientes, necessitando de medidas urgentes frequentes a atuação do educador face ao contexto da Educação Inclusiva.

3372

**Palavras-chaves:** Educação Inclusiva. Discente com deficiência. Professores. Afetividade. Família.

<sup>1</sup>Mestra em Ciências da Educação pela Educaler University- USA, Professora da Educação Infantil.

<sup>2</sup>Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

**ABSTRACT:** The process of including students with disabilities or special educational needs in mainstream schools has generated contributions and consequences for the work of teachers. One of the consequences is the lack of preparation of teachers and the absence of families in the school environment. This article sought aims to analyze how affectivity influences the learning of students with disabilities or special educational needs, and the process of inclusion in a public school in Paraná. In this sense, the following problem was posed: how does affectivity influence the learning of students with disabilities or special educational needs, and the process of inclusion in a public school in Paraná? The methodology used was qualitative, bibliographical and documentary, and field research using forms and interviews. To this end, we discussed the conceptions and epistemologies that encompass the definitions of educational, pedagogical and teaching practices, under the direction of some scholars such as Mantoan (2003), Piaget (1962), Fernandez (2001), César (2003), Brasil (2008), among others who address the pedagogical theme, specifying the elucidative context that deals with the work carried out in the face of Inclusive Education. The research revealed that teachers assume that they are not prepared for the demands of Inclusive Education, as well as stating that they need training and continuing education to ensure the learning of students who require this process, and that this should be part of the school curriculum. We can therefore conclude that there is a need for the creation and implementation of public policies on Inclusive Education, as well as professional action in line with these, and the call for family participation in the school, thereby prioritizing the realization of the rights provided for in global legislation. The reflections expressed by the subjects made it possible to consider that current inclusive policies have been incipient, requiring urgent and frequent measures to be taken by educators in the context of Inclusive Education.

**Keywords:** Inclusive Education. Disabled Students. Teachers. Affectivity. Family.

**RESUMEN:** El proceso de inclusión de alumnos con discapacidad o necesidades educativas especiales en las escuelas ordinarias ha generado aportaciones y consecuencias para el trabajo de los profesores. Una de las consecuencias es la falta de preparación del profesorado y la ausencia de las familias en el entorno escolar. Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la afectividad influye en el aprendizaje de los estudiantes con discapacidad o necesidades educativas especiales, y el proceso de inclusión en una escuela pública en Paraná. En este sentido, se planteó el siguiente problema: ¿cómo influye la afectividad en el aprendizaje de los alumnos con discapacidad o necesidades educativas especiales y en el proceso de inclusión en una escuela pública de Paraná? La metodología utilizada fue cualitativa, bibliográfica y documental, y la investigación de campo mediante formularios y entrevistas. Para ello, se discutieron las concepciones y epistemologías que engloban las definiciones de las prácticas educativas, pedagógicas y didácticas, bajo la dirección de algunos estudiosos como Mantoan (2003), Piaget (1962), Fernandez (2001), César (2003), Brasil (2008), entre otros que abordan el tema pedagógico, especificando el contexto elucidatorio que trata del trabajo realizado frente a la Educación Inclusiva. La investigación reveló que los profesores asumen que no están preparados para las exigencias de la Educación Inclusiva, además de afirmar que necesitan capacitación y formación continua para garantizar el aprendizaje de los alumnos que requieren este proceso, y que esto debe formar parte del currículo escolar. Podemos concluir, por lo tanto, que es necesaria la creación e implementación de políticas públicas de Educación Inclusiva, así como la actuación profesional en consonancia con las mismas, y el llamado a la participación de las familias en la escuela, favoreciendo así la realización de los derechos previstos en la legislación global. Las reflexiones expresadas por los sujetos permitieron considerar que las actuales políticas inclusivas han sido incipientes, requiriendo la adopción de medidas urgentes y frecuentes por parte de los educadores en el contexto de la Educación Inclusiva.

3373

**Palabras-claves:** Educación inclusiva. Alumnos con discapacidad. Profesores. Afectividad. Familia.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar como a afetividade influencia na aprendizagem dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, e o processo de inclusão numa escola pública do Paraná. Como objetivos específicos traçou-se: descrever como acontece o processo de inclusão de discentes com deficiência inclusão numa escola pública do Paraná; analisar a prática pedagógica inclusiva desenvolvida pelos professores inclusão numa escola pública do Paraná; verificar de que forma a afetividade e a família influenciam na inclusão de discentes com deficiência nas escolas, bem como no seu processo de desenvolvimento dentro da instituição.

Nesse sentido lançou-se a seguinte problemática: como a afetividade influencia na aprendizagem dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, e o processo de inclusão numa escola pública do Paraná? À questão da afetividade no atendimento educacional de discentes com deficiências e como esta pode influenciar no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, nessa perspectiva, serão levantados dados referentes à qualidade da educação e da proposta de ensino adotada para com a inclusão. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental e pesquisa de campo através de formulários e entrevistas.

3374

No intuito de apresentar o trabalho docente no meio escolar traçando um elo de participação na vida do educando, onde possibilitará um encontro com as causas do não aprendido, e com isso, organizar metodologias que facilitem a aprendizagem e o desempenho escolar, além de buscar detectar os problemas com o instinto de resolver e prevenir para que outros não venham a surgir.

Nesse contexto, a escola enquanto espaço privilegiado de aprendizagem tem o papel de organizar situações que propiciem a interação entre os envolvidos nesse processo, constituindo-se em um lugar de trocas de conhecimentos, considerando a diversidade e combatendo a desigualdade, no âmbito educacional, referente ao atendimento aos discentes especiais, e na mesma medida, incentivar a criatividade, a criticidade, sobre suas ações, sobre as ações do homem em outros tempos e espaços e sobre suas relações no grupo de convívio s na coletividade, contribuindo de forma relevante para a conquista do saber e da cidadania, estimulando o trabalho individual de cada aluno rumo à aprendizagem.

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão escolar se contrapõe à exclusão escolar e tem representado o espaço comum daqueles que se dedicam às pessoas deficientes, as quais aparecem no centro das discussões acerca da significação de ser deficiente. Visto que, os termos e expressões empregados pela educação especial para designar tais sujeitos comumente têm gerado inúmeras ambiguidades e distorções no entendimento e na aplicação de seus significados.

O critério no emprego do termo inclusão não configura preciosismo linguístico, mas uma necessidade que se impõe para a remoção de barreiras, decorrentes de juízos equivocados sobre a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais e o respeito às diferenças. Trabalhar esta questão é um desafio para o nosso tempo, bem como para toda a comunidade escolar.

O movimento pela inclusão escolar é um assunto debatido em grande parte do mundo e, nas últimas décadas, esta discussão cresceu consideravelmente no Brasil. Como consequência, tem originado a elaboração de um maior número de políticas públicas educacionais para a inclusão de discentes com Necessidades Especiais (NEs).

A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando. É inegável que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contestados e que o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, está passando por uma reinterpretação. As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos (MANTOAN, 2003, p.12).

A inclusão desses discentes nas escolas é uma proposta que teve o início, no Brasil, marcado pela sua participação na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jontiem, Tailândia, em 1990, principalmente, com a Declaração de Salamanca, em 1994, e no Fórum Mundial da Educação, em Dacar Senegal, no ano de 2000, quando os princípios da educação inclusiva ficaram mais claros (MEC/SEESP, 2008).

A inclusão dos discentes deficientes, mesmo após a promulgação da Declaração de Salamanca, ainda se encontra estagnada em relação as questões acerca da Educação Inclusiva, de modo que isso acontece devido ao não rompimento de alguns modelos tradicionais que ainda regem o curso da sociedade contemporânea em que vivemos. O que se ver é a necessidade de promover uma realidade social que considere a diversidade humana existente dos diferentes grupos sociais.

Nessa perspectiva, o processo de inclusão social deve ser visto como algo de grande relevância para a realidade da sociedade atual, de modo que traz à tona, para a investigação, os diferentes sujeitos e grupos excluídos das estruturas sociais, defendendo a bandeira do respeito à diversidade e atribuindo maior ênfase a necessidade de direitos e a participação social nas diferentes esferas da sociedade contemporânea.

As escolas têm encontrado muita dificuldade para controlar as relações sociais de modo a proporcionar um ambiente sadio, livre e igualitário. Nos últimos anos muitos questionamentos foram levantados a esse respeito. Por isso, entendemos que a falta de inclusão pode ser um dos fatores que contribuem para a disseminação dessas dificuldades. Portanto, a “Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social” (CÉSAR, 2003, 119).

## A DINÂMICA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E AFETIVIDADE

A afetividade acompanha o ser humano do seu nascimento à sua morte, pois ela está em nós como fonte geradora de muita energia. Segundo Piaget (1962, p. 81): “Parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, com este último determinado às formas de cada etapa da afetividade”. Hoje, a afetividade é base para a construção do conhecimento racional dos seres humanos de maneira geral.

As crianças que mantêm uma boa relação afetiva com seus pais e seus professores são mais seguros de si, além de demonstrarem um interesse maior para as coisas que a cercam, além de compreender o que faz parte do seu cotidiano e de apresentar um desenvolvimento intelectual satisfatório, até porque, até hoje criança que é feliz, que tem uma família e uma rotina diária estruturada apresenta um melhor rendimento escolar. Assim, aprender deve estar relacionado ao ato afetivo, a uma troca que seja prazerosa, que gere bem-estar e satisfação. (TOMAZ, 2010)

A família é compreendida como um molde a ser seguido, o modelo norteador para as reproduções, e estas informações ou moldes, podem tanto ajudar para que a criança se reconheça como autor ou não.

O modelo que se segue não é o padrão triangular pai-mãe-filho. Caso o pai seja ausente, tendo pouca participação na vida da cotidiana da criança, ela terá dificuldades de se posicionar

como sujeito ensinante. [...] “ensinar é situar-se nos limites da própria posição; limites que vão permitindo construir um vínculo amoroso corporal de ternura[...].” (FERNANDEZ, 2001, p.133).

A aprendizagem é fundamental porque é uma aproximação do ser humano com o novo, isto é, é um meio de poder compreender e aprofundar-se nas questões do mundo, e que acompanha a vida inteira. Muitas vezes, esses conhecimentos e as informações que são transmitidas dentro e fora da escola não são compreendidos porque vários aspectos têm interferido no desenvolvimento cognitivo do aluno, provocando um baixo rendimento escolar de forma que vem preocupando pensantes da educação.

A família e a escola exercem na sociedade contemporânea, tarefas complementares. Na antiguidade, as famílias eram extensas e as crianças misturavam-se com os adultos. Esta cumpria a função de assegurar a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, conseqüentemente as bases iniciais da educação. Com a ampliação da oferta escolar, as crianças passam a receber uma educação diversificada da sua origem, ou seja, passará a ter conhecimentos formais.

Nos dias de hoje, há a necessidade de que a escola caminhe em sintonia com a família, porque a escola é uma instituição que vem a complementar os ensinamentos da família. É importante ressaltar que mesmo antes de chegar na escola, o vínculo da aprendizagem dessas crianças também já apresentava alguns problemas. Mas é na escola, o local onde os pais esperam que seus filhos tenham êxito, que a modalidade de aprendizado se enrijeceu. “A escola sendo o lugar onde discentes e alunas encontram-se com adultos investidos do poder de ensinar, pode possibilitar a potência do brincar e do aprender [...]” (FERNANDEZ, 2001, p. 36).

A afetividade acompanha o ser humano do seu nascimento à sua morte, pois ela está em nós como fonte geradora de muita energia. Segundo Piaget (1962, p. 81): “Parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, com este último determinado às formas de cada etapa da afetividade”. Hoje, a afetividade é base para a construção do conhecimento racional dos seres humanos de maneira geral.

As crianças que mantêm uma boa relação afetiva com seus pais e seus professores são mais seguros de si, além de demonstrarem um interesse maior para as coisas que a cercam, além de compreender o que faz parte do seu cotidiano e de apresentar um desenvolvimento intelectual satisfatório, até porque, até hoje criança que é feliz, que tem uma família e uma rotina diária estruturada apresenta um melhor rendimento escolar. Assim, aprender deve estar relacionado ao ato afetivo, a uma troca que seja prazerosa, que gere bem-estar e satisfação.

A aprendizagem é fundamental porque é uma aproximação do ser humano com o novo, isto é, é um meio de poder compreender e aprofundar-se nas questões do mundo, e que

acompanha a vida inteira. Muitas vezes, esses conhecimentos e as informações que são transmitidas dentro e fora da escola não são compreendidos porque vários aspectos têm interferido no desenvolvimento cognitivo do aluno, provocando um baixo rendimento escolar de forma que vem preocupando pensantes da educação.

O primeiro grupo social no qual a criança está inserida é a família. Portanto, é através desse contato que a mesma começa a desenvolver as suas primeiras experiências de socialização. Mas, para entender o contexto da instituição intitulada familiar e quais os principais impactos que a mesma gera nos processos de socialização e de educação da criança, é necessário que compreendamos, antes, os fatos históricos de sua formulação, tendo em vista que a instituição família dos dias atuais promove mudanças de âmbito socioculturais na sociedade. (TOMAZ, 2010)

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental e pesquisa de campo através de formulários e entrevistas. (GIL, 2017) O tema da pesquisa evidencia a influência da afetividade na aprendizagem de estudantes com deficiência e o processo de inclusão numa escola pública do Paraná. Nesse contexto, compreende-se a problemática da inclusão face a aprendizagem dos discentes que se faz necessário no novo cenário educacional, a partir de elementos que objetivam alcançar resultados claramente definidos, dedicando especial atenção a vertente educativa no trabalho inclusivo.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Paraná que ofertam o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No total, o município onde foi feita a pesquisa integra quarenta e seis escolas municipais e cinco estaduais. A amostra foi composta por 10 (dez) docentes que lecionam nas séries iniciais (1º ao 5º ano) no Ensino Fundamental, 10 (dez) professores que fazem parte das séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e 10 (dez) que compõe o Ensino Médio (1º ao 3º ano), como também 10 (dez) profissionais da educação vinculados à direção e a equipe pedagógica.

Esta pesquisa considerou a fala contextualizada envolvendo os entrevistados em consonância com a interpretação do entrevistador, sobre as relações de trabalho escolar frente ao processo de inclusão com discentes deficientes ou com necessidades especiais. Para Minayo (2010, p. 21-22): a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que

corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foi utilizado um roteiro de entrevista com perguntas abertas e fechadas, como instrumento de pesquisa a ser aplicado aos 40 (trinta) professores participantes, além dos 10 (dez) membros da direção e equipe pedagógica (supervisão escolar e orientação educacional) da escola pesquisada.

Os dados apresentados sobre o conhecimento da importância da Inclusão, a inserção da família na escola revela que 99% dos entrevistados têm conhecimento sobre a Educação Inclusiva, um total de 39 (trinta e nove) pessoas, e deste total 12 (doze) sujeitos já participaram de cursos de capacitações sobre a Inclusão de pessoas com necessidades especiais. Porém sentem a necessidade da participação da família, pois muitas ainda vivem o luto e não aceitam e procuram ajuda para incluir o filho com deficiência na escola e na sociedade. (TOMAZ, 2010)

Nessa perspectiva, Fernandez (2001, p. 10) ressalta que “todo profissional da educação, especialmente o professor, deve se atualizar constantemente para não perder espaço no mercado de trabalho, pois se observa que as mudanças correm de modo rápido na sociedade”. Destarte, entende-se que o professor, assim como a equipe pedagógica, tem o atributo de capacitar-se para servir como mediadores, transformando os conteúdos sem recursos didáticos.

É necessária uma transformação na escola para efetivar a inclusão. É preciso abandonar modelos e práticas que discriminam qualquer aluno e anular a tentação de se apropriar de soluções paliativas. E ainda, “[...] não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais em função de um valor universal que é o desenvolvimento do ser humano” (MANTOAN, 2003, p. 68).

Segundo Mantoan (1997, p. 121), “as escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os discentes e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os discentes que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, discentes, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

Na questão seguinte foi remetida aos entrevistados a pergunta relacionada ao trabalho com discentes que necessitam do processo promovido pela Educação Inclusiva, isto é, uma educação na perspectiva escolar, voltada para a valorização e cumprimento dos direitos



humanos, mediante a inserção de indivíduos com deficiências, os quais devem fazer parte das escolas, e que estas entidades devem modificar seu funcionamento para fazer a inclusão de todos os discentes.

A difusão da mensagem transmitida pela Declaração de Salamanca/Espanha, no ano de 1994, na Conferência Mundial Sobre Educação Especial, promovida pela UNESCO, em prol da defesa de uma sociedade para todos partindo do princípio fundamental de que todas as pessoas devem aprender juntos, independente das dificuldades ou diferenças apresentadas.

No decorrer das entrevistas realizadas, os profissionais referiam-se a Educação Inclusiva, utilizando terminologias diversas, às vezes inadequadas ou ainda ambíguas, o que frequentemente ocorre também entre os estudantes, pesquisadores e os que se dedicam a publicação nessa área. A tabela 1 abaixo apresenta as concepções sobre inclusão, expressas pelos sujeitos participantes da pesquisa in loco.

**Tabela 1** – Compreensão expressa pelos diferentes profissionais sobre o conceito de inclusão

CONCEPÇÕES	PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS			Porcentagem (%)
	Professor Sala Regular	Professor (a) Educação Especial	Diretor/Vice-Diretor/Supervisor Escolar	
O processo de inclusão				
Considerações expressas				
Conceito de inclusão expresso com clareza	12	3	4	48
Ambivalência: Equívoco entre educação especial, integração, inclusão	9	0	4	32
Colocações vagas, genéricas sobre a temática em discussão	6	0	2	20
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Muitas vezes, a escola brasileira considera difícil e complicado trabalhar com as famílias de discentes com deficiência, essa fala foi mencionada no formulário sobre inclusão e família. Observa-se que, entre os entrevistados, a maioria das ponderações aferidas sobre essa questão, 48% (19) apontam que os profissionais da Educação têm uma compreensão exata e precisa do processo de inclusão, nas mais diferentes dimensões e níveis, mesmo que declarada informalmente:

A inclusão é um processo eficaz, ou seja, é um regime que propicia aos discentes portadores de necessidades especiais o contato direto não apenas com pessoas como eles, que apresentam problemas, mas com todos os seres sem distinção, normais ou não. Eles precisam da interação, afetividade e urge a necessidade da presença da família na escola. Os seus direitos devem ser usufruídos efetivamente como: educação, saúde, trabalho, lazer, convívio social, dignidade, respeito mútuo. Devem ser reconhecidos como cidadãos mediante suas limitações e deficiências (PROFESSOR A – Ensino Regular).

Podemos verificar na fala do professor que seu entendimento sobre a inclusão parte de um processo amplo, complexo, tanto no âmbito da sociedade como no meio educacional. Contudo, a entidade escolar é a mais indicada para se trabalhar esse escopo. A escola é o lugar em que o aluno tem seus primeiros contatos convencionais com diferentes sujeitos, os quais interagem entre si, respeitando uns aos outros em suas singularidades ou deficiências.

No formulário sobre a importância da afetividade, as entrevistadas mencionam que a mesma vem ganhando mais espaço e muito mais valorização dentro do processo de ensino e aprendizagem, quando a mesma é mencionada e se integra à parte lúdica do desenvolvimento do sujeito, para que seja possível construir um conhecimento e uma aprendizagem por meio da alegria e do prazer em querer fazer que esses momentos lúdicos proporcionem, ou seja, a afetividade se manifesta através de comportamentos posturais e verbais e vai ganhando complexidade à medida que o indivíduo vai se desenvolvendo.

3381

A interação entre a escola e a família não deveria ser reduzida meramente a reuniões formais, as quais se resumem a reclamações e contatos momentâneos, em que apenas a escola, por diversas vezes, manda os pais resolverem problemas de âmbito de aprendizagem dos discentes, sem nem ao menos se preocuparem como podem trabalhar juntos para um crescimento e rendimento de seu educando. (ZAGURY, 2002)

Segundo essa ponderação, a escola exerce também influência a participação na vida desses educandos, contribuindo para sua evolução social, profissional, afetiva e educacional. É uma concepção harmônica com as políticas contemporâneas, as quais seguem linearmente o pensamento proposto pelos autores que encenam tais posições desenvolvidas, neste campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas razões evidenciadas sumariamente, a Educação Inclusiva aclara uma oportunidade rica de sentidos e vivências, afetividade para a criança com deficiência e para com sua família. Este estudo, portanto, possibilitou uma apreciação sobre o tema mediante referências e discussões do ponto de vista didático-pedagógico e político ou ocupar-se com a formação da

pessoa com deficiência, numa perspectiva de saberes quanto à sua realidade social, a proposta do aprender com equidade, mediante relações afetivas no âmbito escolar.

Conforme a problemática que norteou essa pesquisa, referente à questão da afetividade no atendimento educacional de discentes com deficiências, atentamos acerca da sua influência no processo de ensino aprendizagem dos sujeitos que apresentam tais características, nessa perspectiva, os dados levantados referentes à qualidade da educação e da proposta de ensino adotada para com a inclusão foi, em suma, respondida.

Ao longo da elaboração do estudo, bem como da análise dos dados coletados, pudemos discorrer a partir de um panorama geral sobre diferentes leis, documentos e teóricos que defendem e dissertam sobre o objeto aqui delineado. Percebemos que o trabalho com a inclusão dentro das instituições de ensino, requer uma mudança de atitude perante as ações que são desenvolvidas através da educação inclusiva, de modo que necessita um trabalho pautado numa ideia de reflexão-ação-reflexão, ao ponto que resultem em ações que assegurem a valorização das diferenças e para a permanência e educação de qualidade dos sujeitos presentes nas diferentes instâncias educativas, políticas ou sociais.

Tratando-se do atendimento educacional especializado presente na proposta de educação inclusiva, este deve auxiliar para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, para que o aluno se sinta aceito, fazendo parte do contexto, participando de todos os momentos oferecidos nas aulas. Já em relação aos materiais didáticos oferecidos em sala de aula, como os livros didáticos, por exemplo, é necessário que o aluno com necessidade especial, também receba e tenha os seus, mesmo que este não saiba ou consiga realizar leitura e escrita de forma convencional. O aluno pode estar acompanhando as leituras e as explicações junto de outro aluno ou até mesmo com a professora. Estando com o livro, seu interesse, atenção e participação podem ser melhores.

Foi possível também através da pesquisa, contribuições com a ideia inovadora de atribuir a Educação Inclusiva como disciplina no currículo escolar, porém para que isso seja possível na prática, é necessária uma boa formação dos professores para que estejam habilitados a legitimar qualquer demanda de aluno.

Portanto, os poucos exemplos adversos relatados na pesquisa não são aceitos com resignação pela comunidade escolar, uma vez que os profissionais entrevistados discorreram a ocorrência de alguns trabalhos realizados, visando à aceitação desses discentes e a sua inserção nas atividades e espaços, o que evidencia a coerência entre o discurso e a prática dos educadores dessas escolas.

Por fim, os educadores precisam buscar o apoio de todos os setores da sociedade, pois fazer inclusão sem o suporte da sociedade é muito difícil, e a escola é apenas uma das suas instituições. O todo social no qual se está inserido é uma rede de interligações, onde é necessário atuar para que haja uma efetiva transformação. Somente assim, podemos caminhar para uma inclusão real, não utópica, voltada ao atendimento e ao respeito do sujeito em todos os aspectos.

Portanto, faz-se necessário uma atuação profissional e políticas públicas que privilegiem a efetivação dos direitos previstos nas legislações. Acredita-se que as reflexões realizadas possibilitaram considerar as atuais políticas inclusivas como incipientes, sendo indispensáveis mais discussões no campo das políticas públicas e dos direitos humanos. Só assim seriam possíveis melhorias no suporte para a atuação do professor face ao contexto da Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEESP. Política nacional de educação na perspectiva da educação inclusiva. Documento elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela portaria ministerial nº 555 de 05 de julho de 2007. In: **Inclusão: Revista da Educação Especial**. Secretaria de Educação Especial/ MEC. Brasília, v. 4, n.1, p. 07-17, jan./jun. 2008.

CÉSAR, M. **A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos**. In David Rodrigues (org.), **Perspectivas sobre a inclusão**. Da educação à sociedade. Porto: Porto Editora, 2003.

**DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS**. Jomtien, Tailândia. 1990. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/nep/documentos/Declaracao%20-%20jomtien%20-%20tailandia.pdf>. Acesso em: 24 jul. de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. – São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Integração da pessoa com deficiência: contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Mennon, 1997.

\_\_\_\_\_. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos legais e orientação pedagógica**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

TOMAZ, Monarah Simone Palito. **Família e Escola: Parceiras na Inclusão**. Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, Pombal – PB, 2010. Disponível em:

<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Artigo-Monografia/494796.html> Acesso em: 10 dez. 2022.

**UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, 1990.**

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos.** Jomtien, Tailândia. 1990. <http://www.unicef.org/brazil/jomtien.htm>. Acesso em: 1 Out. 2022.

UNESCO y Ministerio de Educación y Ciencia de España. **DECLARACIÓN DE SALAMANCA Y MARCO DE ACCIÓN Sobre Necesidades Educativas Especiales. Conferencia Mundial sobre Necesidades Educativas Especiales: Acceso y calidad.** España, 1994. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

UNESCO. FORO MUNDIAL SOBRE LA EDUCACIÓN. **Marco de Ação de Dakar de Educação para Todos: cumprir nossos compromissos comuns.** Dakar, Senegal, 26 a 28 de abril de 2000. [http://www.unesco.org/education/efa/ed\\_for\\_all/dakfram\\_spa.shtml](http://www.unesco.org/education/efa/ed_for_all/dakfram_spa.shtml). Acesso em: 1 out. 2022.